TL3000

CADERNOS "DESCOLONIZAÇÃO DE TIMOR-LESTE"

7

"DESCOLONIZAR PARA COLONIZAR DE NOVO E UM CONTRA-SENSO, UM ABSURDO,,

VICE-PRESIDENTE

(Comité de acção da Fretilin em Portugal)

DESCOLONIZAR PARA COLONIZAR DE NOVO É SIMPLESMENTE UM CONTRA-SENSO, UM ABSURDO

Ilustres representantes dos órgãos de Informação
Camaradas
Compatriotas

Começo por agradecer aos órgãos de informação por terem acedido ao nosso convite para esta Conferência de Imprensa. Ao anunciarmos esta Conferência de Imprensa, movia-nos (e move-nos) não só o natural desejo de divulgar entre o meio português a luta do Povo Timor em que nos engajámos, mas sobretudo a imperiosa necessidade de, por este meio, agitar o nosso problema de descolonização a fim de obtermos apoio efectivo do Povo irmão Português e de todas as forças progressistas de Portugal à causa da Independência Total do nosso Povo - o Povo Timor. Relegado para segundo plano em todo este complexo processo de descolonização que em boa hora o Portugal de 25 de Abril anunciou ao mundo e estamos certos que levará até ao fim. Timor nunca foi alvo de atenções como merece a luta de todo um Povo por mais humilde e pequeno que seja. O próprio modo como estão sendo levadas a cabo as conversações preliminares em Díli, no-

meadamente, o silêncio que pràticamente as envolve, a ausência de meios de comunicação adequados entre Timor e Lisboa de molde a permitir que os Timores em Lisboa possam acompanhar passo a passo o processo ora em curso lá, como é seu dever e direito, o remetimento ao Governo Local da resolução de problemas tão vitais e fundamentais para o destino do Povo Timor - tudo isto só vem confirmar a nossa convicção de que o processo de descolonização de Timor continua incompreensivelmente a ser minimizado. É pois com emoção que constatamos o crescente empenho que os órgãos de informação em Portugal têm demonstrado com o interesse de pôr o público português e as forças progressistas de Portugal ao corrente da luta em que decididamente nos lançámos.

Vai sendo já lugar comum dizer-se que as lutas dos Povos pela sua libertação não são fenómenos isolados, pelo contrário estão interligados , dependentes. Ora o Processo desencadeado em Portugal desde o 25 de Abril de 1974, e consideramos "o caso português" - - é um exemplo eloquente e palpitante deste fenómeno universal - a solidariedade da luta de todos os Povos. O 25 de Abril é consequência directa não só da luta denodada do Povo Português contra o fascismo mas também,e fundamentalmente, o resultado em que necessàriamente desembocou a ofensiva heróica dos Movimentos de Libertação das ex-Colónias portuguesas da África contra o colonialismo português. Ora o processo em curso em Timor não

é mais do que a consequência visível e imediata da luta vitoriosa das ex-colónias portuguesas da África bem como da revolução do 25 de Abril.

Apesar da distância que nos separa, não obstante o isolamento a que fomos votados, nem por isso o marasmo e a estagnação sócio-económica e política a que o colonialismo nos reduziu deixou de nos criar uma extrema dependência da antiga metrópole. Daí o facto muito compreensível de que nós tenhamos todo o interesse em acompanhar a evolução da situação em Portugal. Daí também o nosso empenho de trazer ao Povo irmão português e levar aos Povos irmãos de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, notícias sobre a luta do nosso Povo.

A madrugada de 25 de Abril de 1974 teve repercursão directa nos destinos do nosso Povo. A madrugada de 25 de Abril abriu ao nosso Povo um novo horizonte - um horizonte de esperança.

Assim o aparecimento da Associação Social Democrata Timorense (ASDT) cujo primeiro aniversário celebramos amanhã,,e com o avanço da luta se transformou na FRENTE REVOLUCIONÁRIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE (FRETILIN), tendo como ponto básico do seu ideário a defesa intransigente do direito do nosso Povo à Independência, marca a tese fundamental de que o processo de descolonização iniciado em Timor deveria desembocar na Independência Total do nosso País. O nosso Povo,

através da sua história de dominação colonial, por várias vezes demonstrou a sua vontade inequívoca de se libertar. Assim temos entre outros , os Levantamentos tais como as revoltas de Camenasse,em 1719,de Cová, Cotubaba e Cova Lima no século passado, de Manu-Fahi em 1912, e a de Uate-Lari em 1959. Os fracassos de todos esses Levantamentos deveram-se a várias causas, nomeadamente divisionismo entre os diversos reinos e a superioridade bélica do inimigo. E a inexistência de qualquer movimento emancipalista organizado deve-se à falta de condições que permitissem a sua criação e desenvolvimento. Assim verificadas as circunstâncias necessárias,,fácil se tornou a criação da ASDT, o gérmen da FRETILIN. A FRETILIN considera-se, portanto, a continuadora de todas as tentativas emancipalistas e a materialização das mais profundas aspirações do nosso Povo.

Bem cedo, porém, os céus de Timor se toldaram de nuvens carregadas que agora ensombram o nosso Povo. É que a criação da ASSOCIAÇÃO POPULAR DEMOCRÁTICA DE TIMOR (APODETI) que defende a integração do nosso País na Indonésia, veio causar transtorno ao nosso processo de descolonização que até ao momento se afigurava correcto. A APODETI é uma excrescência desnecessária e absurda em todo o processo de descolonização que o Governo Local se empenhou em levar acabo. Descolonizar para a Independência é lógico; mas, descolonizar para colonizar de novo é simplesmente um contrasenso, um absurdo. Mais ainda

a um Povo oprimido ao longo de quase cinco séculos de colonialismo, agravado por cinquenta anos de colonial-fascismo, a um Povo sedento de liberdade, que exulta aos primeiros assomos de uma nova era de libertação, barrar-lhe o caminho da sua libertação com o espectro de uma nova opressão, isto para nós não tem outro nome. É um insulto mais cruel que se pode fazer a um Povo porque é consentir num atentado ao mais sagrado direito do Povo - o direito da liberdade. A FRETILIN, legítima Vanguarda do Povo, que sempre se identificou com o Povo, cuja força é o Povo, cujo empenho é servir o Povo - sempre pos em causa a legitimidade da APODETI. A FRETILIN sempre considerou a APODETI um partido fantoche por defender princípios contrários aos verdadeiros interesses do Povo e lesivos do inalienável direito do nosso Povo à Independência. A FRETILIN, vanguarda legítima do Povo, tem como obrigação elementar manter a vigilância em defesa do Povo. Essa vigilância traduz a necessidade de definir em cada momento o principal inimigo e assestar sobre ele todo o esforço da luta . A FRETILIN nunca teve ilusões a este respeito. Porém, a curta visão política e as manobras divisionistas dos reaccionários que então contro avam o Governo Local, em consonância com a classe dominante do País, que defendia a tese federalista, impediram que o Povo se apercebesse da contradição principal em todo este processo. Foi assim que se malograram os esforços que a então ASDT envidou no sentido de fun-

dir numa frente nacionalista e anti-colonialista única a ASDT e UDT. Foi assim que, depois de formada a FRETILIN, nos vimos e desejámos para explicar ao Povo a oportunidade duma coligação que lograsse obter crédito internacional.

Já que falamos tanto da APODETI, vamos definir em linhas gerais, o que é ela. Para nós, um partido define-se pelos seus objectivos e pelos seus métodos. Ora, de todos é conhecido que a APODETI tem como objectivo a integração de Timor na Indonésia. E vamos lá ver como justifica esta opção e quais os métodos que usam para impôr (pois trata-se de uma autêntica imposição como veremos) os seus pontos de vista ao nosso Povo. Pois bem, a APODETI é um partido nitidamente colonialista não só por ser integracionista mas também pela própria mentalidade tacanha que informa todo o seu ideário. Na verdade, entre os considerandos do seu manifesto encontramos um ponto mais ou menos deste teor: o fracasso dos cinco séculos de colonialismo português deve-se à grande distância que separa Portugal de Timor. Ora, Camaradas, desta passagem se infere que para APODETI há colonialismo bom e colonialismo mau. E o colonialismo mau seria o português. Mas, toda a verborreia do manifesto envolve o mal contido fundo e a aversão racista ao branco. Daí que na prática os apodetistas façam a sua propaganda com base em slogans racistas. Distinguem a todo o momento "pele branca" e "pele preta". A sua mentalidade e atitudes colonialistas mais se

evidenciam quando chegam ao extremo de minimizar e marginalizar a cultura do nosso Povo. Até se consideram à indonésios a ponto de escolherem para estandarte do partido a própria do país vizinho. Claro que as autoridades portuguesas nunca permitiram que hasteassem a bandeira, como é lógico. Não falemos já das contínuas intimidações que fazem às escondidas ao Povo, ou mesmo em público, no seu programa radiofónico, chegando a afirmar que o exército indonésio apoia APODETI e que, queiramos ou não, Timor tem de ser indonésio. Como vêem, é toda uma série de atentados à liberdade de opção do nosso Povo. Não falemos já da sua prática demagógica de aliciamento das populações à base de "esmolas", em açúcar, petróleo e aparelhos receptores da rádio - toda uma prática que consideramos oportunista e insultuoso à miséria do nosso Povo - produto do colonialismo. Diga-se de passagem que a FRETILIN nunca acreditou que os problemas do nosso Povo possam ser resolvidos à base de "esmolas". Parece que não vale a pena continuar a ladaínha. E com tal partido que o Governo Local se empenha, em que nos sentamos à mesa das conversações. Ao fazermos esta proposta o Governo Local esqueceu-se de um pormenor muito importante: É que a FRETILIN foi criada para lutar pela libertação do Povo, nunca para pactuar com os inimigos do Povo. Onde houver uma luta a travar pela defesa do Povo, a FRETILIN lá estará. E o melhor atestado da justeza da nossa linha é-nos passado pelos próprios inimigos do Po-

vo quando nos atacam.

Mas, Camaradas, como poderemos nós aceitar conciliação com um partido de orientação nitidamente colonialista sendo nós anti-colonialistas? Como poderemos aceitar conciliação com um partido sem nenhuma representatividade e cujos membros consideramos traidores do Povo e vende-pátrias, sendo nós acérrimos defensores desse mesmo Povo? Toda a prática da APODETI ao longo da sua existência sempre foi atentatória da liberdade do nosso Povo. Por isso não acreditamos que qualquer viragem oportunista da APODETI que possa vir a verificar-se seja no sentido de libertar o nosso Povo.

É com esta base que rejeitamos a participação da APODETI no traçado do futuro político do nosso País.

A nossa posição é clara e intransigente. Mas, Camaradas, o nosso repúdio à integração na Indonésia e a defesa intransigente do direito do nosso Povo à Independência não querem significar de modo algum qualquer hostilidade para com o Povo irmão da Indonésia. Neste aspecto somos claros. Todos os Povos são solidários e são irmãos uns dos outros. Mas norteiam-nos o princípio de que cada Povo é autónomo na resolução dos seus problemas. O nosso Povo quer a sua libertação e essa libertação passa necessàriamente pela nossa Independência política, económica e cultural.

NICOLAU DOS REIS LOBATO
VICE-PRESIDENTE

(Conferência de Imprensa em 19 de Maio de 1975, em Lisboa)